

## 8/ TESOUROS DA CASA FORTE

Sala Edifício de S. Francisco | Memórias



### *JOGO DE XADREZ*

Extremo-Oriente, século XVIII (finais)

Madeira lacada e pintada, metal dourado e marfim

A 8,5 x C 42,3 x L 21,2 cm

Aberto: A 4,4 x C 42,2 x L 42,3 cm

O jogo de xadrez do século XVIII, que aqui se expõe, foi adquirido pelo Museu de Angra do Heroísmo nesta ilha, em 2008. Integra, desde então, a Coleção de Brinquedos e Jogos deste Museu, constituindo uma raridade, dado o seu grande valor histórico, artístico e estético. Foi construído em materiais exóticos e valiosos, sendo as peças esculpidas com uma minúcia e um notável requinte.

O tabuleiro deste jogo, de madeira lacada a preto e pintada, é articulado, abrindo-se ao meio para formar um tabuleiro de gamão e fechando-se para guardar as peças de xadrez. As trinta e duas peças são em marfim de elefante, dezasseis em marfim natural e as restantes pintadas a vermelho, muito possivelmente com pigmento de cochonilha. Os Reis e Rainhas apresentam-se como figuras humanas da realeza oriental, como demonstram os trajes e insígnias; os Bispos como clérigo e os Cavalos como cavaleiros munidos de armas. As Torres são representadas como elefantes, tendo sobre a cabeça o meio corpo de uma figura humana de braços cruzados e sobre o lombo uma pequena torre com um mastro com bandeira. Os Peões assumem a forma de guerreiros, a pé, dotados de escudo e lança uns e outros de lança apenas.

A autenticidade desta peça foi atestada por um antiquário inglês e pelo colecionador terceirense Francisco Ernesto de Oliveira Martins, acreditando-se que seja uma representação das guerras travadas, no século XIX, entre o rei George III de Inglaterra e os chineses, na sequência da recusa da China em aceitar o domínio estrangeiro dentro de seu território.

Fabricado no Extremo-Oriente, este jogo de xadrez terá sido adquirido na Índia e trazido para o arquipélago por um militar açoriano do Corpo Expedicionário Português que ali prestou serviço militar, ilustrando assim a participação regular de açorianos nos destacamentos militares das “Campanhas de Pacificação”, do antigo império colonial português. Esta peça ter-se-á preservado na família daquele militar até 2008, passando de geração em geração.